

“ASSUMIR A MISERICÓRDIA COMO ESTILO DE VIDA”

“Não podemos esquecer o grande ensinamento que ofereceu São João Paulo II com a sua segunda encíclica, a *Dives in misericordia*, que então surgiu inesperada suscitando a surpresa de muitos pelo tema que era abordado. Desejo recordar especialmente dois trechos.

No primeiro deles, o Santo Papa assinalava o esquecimento em que caíra o tema da misericórdia na cultura dos nossos dias: «A mentalidade contemporânea, talvez mais que a do homem do passado, parece opor-se ao Deus de misericórdia e, além disso, tende a separar da vida e a tirar do coração humano a própria ideia da misericórdia. A palavra e o conceito de misericórdia parecem causar mal-estar ao homem, o qual, graças ao enorme desenvolvimento da ciência e da técnica nunca antes verificado na história, se tornou senhor da terra, a subjugou e a dominou (cf. Gn 1, 28). Um tal domínio sobre a terra, entendido por vezes unilateral e superficialmente, parece não deixar espaço para a misericórdia. (...) Por esse motivo, na hodierna situação da Igreja e do mundo, muitos homens e muitos ambientes guiados por um vivo sentido de fé, voltam-se quase espontaneamente, por assim dizer, para a misericórdia de Deus».

Além disso, São João Paulo II motivava assim a urgência de anunciar e testemunhar a misericórdia no mundo contemporâneo: «Ela é ditada pelo

amor para com o homem, para com tudo o que é humano e que, segundo a intuição de grande parte dos contemporâneos, está ameaçado por um perigo imenso. O próprio mistério de Cristo (...) obriga-me igualmente a proclamar a misericórdia como amor misericordioso de Deus, revelada também no mistério de Cristo. Ele me impele ainda a apelar para esta misericórdia e a implorá-la nesta fase difícil e crítica da história da Igreja e do mundo».

Tal ensinamento é hoje mais actual do que nunca. Acolhamos novamente as suas palavras: «a Igreja vive uma vida autêntica quando professa e proclama a misericórdia, o mais admirável atributo do Criador e do Redentor, e quando aproxima os homens das fontes da misericórdia do Salvador, das quais ela é depositária e dispensadora».

A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coraçoão pulsante do Evangelho, que por meio dela deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa.

A Esposa de Cristo assume o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém.

No nosso tempo, em que a Igreja está comprometida na nova evangelização, o tema da misericórdia exige ser repropósito com novo entusiasmo e uma acção pastoral renovada. É determinante para a Igreja

e para a credibilidade do seu anúncio que viva e testemunhe, ela mesma, a misericórdia.

A sua linguagem e os seus gestos, para penetrarem no coração das pessoas e desafiá-las a encontrar novamente a estrada para regressar ao Pai, devem irradiar misericórdia.

A primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E, deste amor que vai até ao perdão e ao dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora junto dos homens. Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai.

Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos – em suma, onde houver cristãos –, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia.

«Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6, 36). É um programa de vida tão empenhativo como rico de alegria e paz.

O imperativo de Jesus é dirigido a quantos ouvem a sua voz (cf. Lc 6, 27). Portanto, para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio, para meditar a Palavra que nos é dirigida. Deste modo, é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida”.

(Papa Francisco, *O rosto da misericórdia*, 11 - 13).

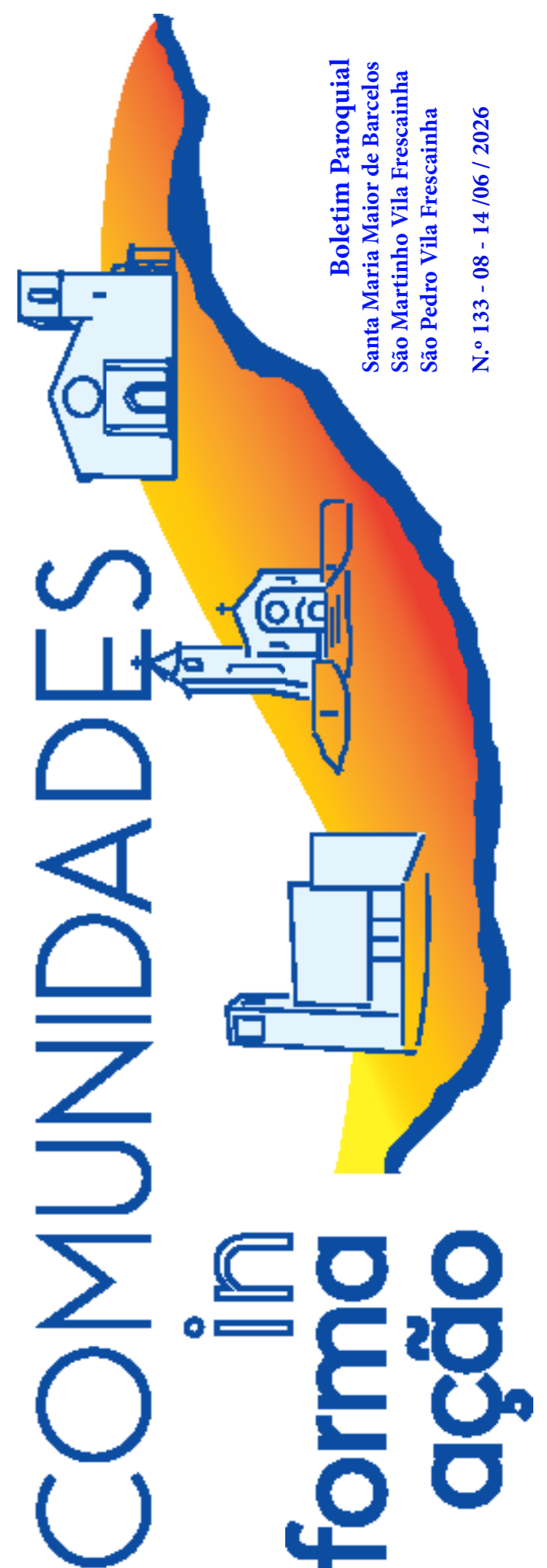
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».” (*Mateus 9, 9 - 13*).

Acção:

- “A primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E, deste amor que vai até ao perdão e ao dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora junto dos homens. Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai” (Papa Francisco).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaínha
São Pedro Vila Frescaínha

N.º 133 - 08 - 14 / 06 / 2026



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 08/06/2026

(Semana X do tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Em acção de graças ao Senhor Bom Jesus da Cruz e Nossa Senhora / Manuel da Costa Sambento e esposa e Maria Alzira Martins Araújo e marido.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Helena Maria de Moura Chaves e sr. Soares.

Terça-feira - 09/06/2026 (Semana X do tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 7º dia de Augusto da Silva Dias Pimenta / 1º aniv da Irmã Ana Joaquim.

Quarta-feira - 10/06/2026

(Santo Anjo da Guarda de Portugal)

- **09:00h (Capela de S. José):** Pelas almas do Purgatório.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / António Ferreira Viana.

Quinta-feira - 11/06/2026 (São Barnabé, Apóstolo)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a São José / Arminda dos Prazeres Ferreira / Preciosa Ferreira Costa Vieira e marido.
- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Maria Helena Gon-

çalves Fernandes Abilheira / 5º aniv de Francisco da Cruz Miranda Nogueira / Dulcínio Duarte de Vasconcelos.

Sexta-feira - 12/06/2026 (Sagrado Coração de Jesus)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Rosa Delfina e marido / Joaquim da Silva Miranda.

Sábado - 13/06/2026

(Domingo XI do Tempo Comum, Ano A)

- **11:30h (Igreja Matriz):** Baptizado de Clara Maria Fernandes Carreiras e de Mateus da Silva Martins.
- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro / José Joaquim Ramos Coelho.
- **17:30h (Igreja Matriz):** Bernardino Pereira da Costa.

Domingo XI do Tempo Comum (Ano A) - 14/06/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Em honra de Santo António / Manuel Gonçalves Coutinho / Maria La Salette Poças Andrade e familiares / Rosa Silvestre Lourenço Alves Pereira / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / Crispim da Cruz Gonçalves / Maria Júlia Ferreira Araújo Pinheiro.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Manuel Araújo.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 12/06/2026 (Sagrado Coração de Jesus)-

19:00h: Em louvor do Sagrado Coração de Jesus / 30º dia de Maria Helena Gonçalves Fernandes Abilheira / Aniv de Miguel Adolfo Miranda da Silva / Aniv de José Manuel Rodrigues Gonçalves, pais, irmão e família / Aniv de nasc de Maria do Carmo Ferreira Melo (*neta, Leonida Carvalho*) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / Teresa Araújo de Melo (*filhos*) / João Martins da Silva (esposa) / Pai e irmãos de Fátima Rosas e Maria da Conceição Gomes Rodrigues / Aniv de nasc de Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (*marido*) / João Manuel da Silva Cunha / Ana Maria Lopes e marido, Armindo (*pessoa amiga*).

Domingo XI do Tempo Comum (Ano A) - 14/06/2026

- **09:30h:** Acção de graças a Santo António (*José Faria e Júlio Faria*) / 30º dia de Ana Maria de Oliveira Lopes / Aniv de Alberto da Silva Fortes e cunhados (*esposa*) / Aniv de Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu e familiares (*família*) / Aniv de António Gomes Barros e esposa (filha, Auxília) / Aniv de nasc de António Gonçalves Cardoso e Maria Isaura Martins Vieira (*Maria do Carmo Cardoso*) / Aniv de nasc de Manuel Joaquim Correia Martins (*esposa e filha*) / Membros, vivos e falecidos, da família Faria / António Fernandes Pereira, Maria Assunção Gomes Ferreira e familiares / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Terça-feira - 09/06/2026

- **12:30h:** Casamento de Joel Vítor da Silva Martins e Tânia Catarina Lemos Rodrigues Pereira.

Quarta-feira - 10/06/2026

- **11:30h:** Baptizado de Diego Costa Paula.

Sábado - 13/06/2026 (Domingo XI do Tempo Comum, Ano A)

- **11:30h:** Casamento de António Carlos Ferreira Alves e Susana Catarina Miranda Pinto.
- **19:00h:** Acção de graças a Santo António (*Beatriz Barros / Glória Cerqueira*) / Aniv de José Maria Gonçalves Cunha (*esposa e filhos*) / Aniv de Maria Conceição Gonçalves Jardim (*marido e filhos*) / Aniv de Manuel Costa Ferreira (*mãe*) / Aniv de Conceição Correia, marido e filhos (*Emília Miranda*) / Aniv de Maria da Silva Cardoso, marido e irmão (*filha, Alzira*) / Aniv de Emília Martins da Costa (*filhos*) / Aniv de nasc de Joaquim Rosendo do Vale (*esposa e filhos*) / António Neves Ribeiro (*esposa e filhos*) / Jorge Barbosa da Costa (*pessoa amiga*) / Luís Manuel Ferreira Lopes (*pais*) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / José Arantes Silva (*Ana Conceição*) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Paulino da Costa Ferreira (*filha, Fátima*) / João Rebelo Borges e esposa (*sobrinha*).
Baptizado de Théo Macedo de Jesus.

Domingo XI do Tempo Comum (Ano A) - 14/06/2026 - 08:00h:

Aniv de Conceição, marido, filho e genro (*Eufrosina*) / Aniv de Faustino Gonçalves, João Torres Pereira e família / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (*esposa*) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (*família*) / Pais e familiares de Lurdes Figueiredo / Maria Rosa da Silva Reis / Joaquim Lourenço Pereira e família (*esposa*).

A misericórdia, segundo Santo António

“Ao menos duas vezes Santo António define o que seja a misericórdia. No sermão do quarto domingo depois de Pentecostes, escreve: “Misericordioso é aquele que tem compaixão da miséria alheia”.

Santo António usa propositadamente a palavra ‘miséria’ em contraposição à ‘misericórdia’, coisa que já fizera Santo Agostinho, seu mestre, no livro A Cidade de Deus, 9, 5: “O campo da misericórdia é tão grande quanto o da miséria humana; por isso a misericórdia é a compaixão pela miséria alheia”. Nas Confissões, várias vezes, Santo Agostinho aproxima as duas palavras. No sermão para o 16º domingo depois de Pentecostes, Santo António cunha esta belíssima frase: “Ó

Senhor, se me retiras a tua misericórdia, caio na miséria eterna”.

A segunda vez que Santo António define a misericórdia encontra-a no sermão para o 22º domingo depois de Pentecostes. Santo António comenta a parábola do devedor cruel (Mt 18,21-30), contada por Jesus, quando Pedro lhe perguntou quantas vezes deveria perdoar ao irmão pecador. Vamos ao texto: “A misericórdia do Senhor purifica a alma dos vícios, enche-a da riqueza dos carismas, cumula-a com as delícias celestiais. A primeira mortifica o coração contrito. A segunda suaviza-o para o amor. A terceira com a esperança dos bens supernos, inunda o coração com uma espécie de

celestes orvalho. E isto é óbvio pela tríplice interpretação da palavra misericórdia. De fato, misericórdia quer dizer o que dá o coração miserável e isto convém à primeira misericórdia. Igualmente misericórdia significa aquele que depõe o rigor do coração e isto convém à segunda. Em terceiro lugar, misericórdia traduz-se por uma espécie de suavidade admirável que inunda o coração e isto convém à terceira. Compadecido, logo, com a tríplice misericórdia daquele servo, deixou-o ir livre e perdoou-lhe a dívida”.

O latim medieval de Santo António não é fácil de traduzir. Além do mais, suas palavras muitas vezes têm sentido subliminar. Vou tentar dizer o texto acima

com palavras minhas: Jesus se compadeceu do empregado, perdoou-lhe a dívida e deixou-o ir em paz. Jesus agiu assim, porque era Deus misericordioso. A misericórdia de Deus age de três maneiras: purifica o coração arrependido, enriquece-o com o amor e enche-o de alegria, refazendo nele a esperança dos bens eternos. O vício torna o coração miserável. A misericórdia o limpa. A misericórdia leva Deus a não ser rigoroso, mas benigno. A misericórdia leva Deus a ser suave com o pecador. A suavidade, a generosidade e o perdão fazem parte integrante da misericórdia”.

(Frei Clarêncio Neotti, *Pílulas litúrgicas*, 13-06-2016).